

O Doutor e o vagalume!

A Fábula do Preto que Estudou e Virou Doutor!

Robson POETA

Era uma vez um menino preto que morava em um lugar onde quase ninguém tinha tempo para os livros.

A vida era dura: os adultos trabalhavam até cansar, os jovens cresciam cedo demais e as crianças aprendiam logo que o braço forte valia mais do que a mente curiosa.

Mas aquele menino era diferente.

Enquanto os outros riam dele, chamando-o de sonhador atoa, ele guardava dentro dos olhos um brilho que vinha das páginas que lia.

Os livros eram suas janelas.

Cada palavra era uma chave, cada história, uma porta.

E mesmo que zombassem — “de que adianta ler se o prato precisa estar cheio?” —, ele sonhava em ser o maior advogado que já existiu, alguém capaz de defender seu povo com a força da palavra.

À noite, quando a escuridão apagava tudo, o menino tinha um companheiro especial: um pequeno vagalume que pousava perto de seus cadernos.

Com sua luz, o inseto iluminava as páginas e, juntos, viravam amigos inseparáveis.

Enquanto lia, o menino falava alto, e o vagalume piscava, como quem respondia.

Assim, inventavam histórias: o preto estudioso e o vagalume sábio, viajando por mundos de papel, vencendo injustiças, plantando sonhos.

O tempo passou.

Os que riam, cansaram.

Os que zombavam, se calaram.

E aquele menino que lia à luz de um vagalume cresceu, estudou, tornou-se doutor.

Quando defendeu o primeiro inocente e falou diante do juiz, todos que estavam ali juraram ter visto, por um instante, um pequeno ponto de luz piscando perto de sua mão.

Era o amigo vagalume, lembrando a todos que, mesmo na noite mais escura, quem acredita no saber sempre encontra um clarão.

Moral da Fábula:

“O saber é a luz que nem a escuridão consegue apagar.”